

Divulgação em cultura: levantamento preliminar das estratégias do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira

Dissemination in culture: a study on the exhibitions of the Archive-Museum of Brazilian Literature

Daniela Carvalho Sophia*

Resumo: A partir de 1972, ações de divulgação em cultura foram levadas a cabo como estratégia de popularizar o acervo do então recém-criado Arquivo-Museu de Literatura Brasileira da Fundação Casa de Rui Barbosa (AMLB/FCRB). O artigo tem por propósito realizar um levantamento preliminar dessas atividades e produtos. Considerações sobre o impacto desse levantamento serão tracejadas. O estudo baseou-se em informações retiradas dos dados fornecidos nos catálogos expositivos, em fontes bibliográficas concernentes à história dessa instituição e em dados identificados em processos administrativos de seu Arquivo Institucional. Com esse trabalho, pretendemos apresentar um pouco da dimensão e do impacto causado pelas ações empreendidas no intuito de oferecer ao público um pouco da mostra do patrimônio literário brasileiro sob a guarda do Arquivo-Museu.

Palavras-chave: Arquivo-Museu de Literatura Brasileira. Patrimônio. Patrimônio literário. Educação em museu.

Abstract: Beginning in 1972, actions to promote culture were carried out as part of a strategy meant to popularize the collection of then the newly established Archive-Museum of Brazilian Literature of the House of Rui Barbosa Foundation (AMLB/FCRB). This paper aims to perform a preliminary survey of these activities and products. Considerations on the impact of this survey will be outlined. The study was based on information drawn from data supplied by exhibition catalogues, bibliographic sources concerning the history of this institution, and data found in the administrative procedures of its Institutional Archive. With this work, we seek to present a sample of the dimension and impact of these actions, which were undertaken with the purpose of providing the general public with a glimpse of the collection of Brazilian Literature heritage that is under the protection of the Archive-Museum.

Key-words: Archive-Museum of Brazilian Literature. Heritage. Literary heritage. Museum education.

1. Introdução

A história da constituição de instituições de salvaguarda do patrimônio literário no Brasil revela-se, um pouco, por meio de ações de divulgação em cultura empreendidas pelo Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (AMLB). O AMLB, que se tornou um importante local para salvaguarda de acervos dessa natureza ao conservar, estudar, expor e transmitir o patrimônio material concernente ao fazer literário e ao seu meio (SOPHIA, 2017), foi criado por meio da Portaria nº 5, de 18 de outubro de 1972, publicada no *Diário Oficial* do estado da Guanabara em 4 de dezembro de 1972. Com o objetivo de conservar e expor manuscritos e objetos que pertenceram a grandes

* Doutora em História das Ciências (COC/Fiocruz) e Analista em Ciência e Tecnologia da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB/MINC). daniela.sophia@rb.gov.br

vultos do mundo literário, recebidos diretamente deles ou de seus familiares, possui uma importância estratégica relativamente à proteção do patrimônio cultural literário brasileiro, reunindo um acervo de 134 arquivos pessoais de escritores nacionais, uma coleção de documentos avulsos e um notável acervo museológico, formado por cerca de 1.400 peças (VASCONCELLOS, 2012)¹.

Na qualidade de instituição de representação da memória do patrimônio literário, o Arquivo-Museu parece ter atuado no período não somente como espaço de preservação e gestão de acervos, mas também como espaço de divulgação em cultura por meio de exposições e palestras literárias que trazem à tona o debate – ainda que tardio– sobre as possibilidades de implicações da divulgação de acervos literários na esfera social. A partir de 1972 – ano de sua fundação–, assistimos à realização de eventos cujo intuito era levar ao conhecimento do público as informações ali produzidas sobre os acervos disponíveis. Por meio da organização de exposições, da organização de palestras literárias e da publicação de inventários analíticos, historiadores, museólogos, arquivistas, antropólogos, arquitetos e outros profissionais, assim como o público visitante da Casa de Rui Barbosa, passam dessa forma a conhecer o montante do acervo adquirido.

Este artigo realiza um percurso exploratório neste tema com o objetivo de realizar um levantamento preliminar das ações de divulgação empreendidas no AMLB, à luz da experiência da autora na implementação do projeto “Memória e História do AMLB”, que busca contribuir para potencializar política, técnica e comunicativamente a elaboração de estratégias de divulgação de acervos literários no âmbito da Fundação Casa de Rui Barbosa e, no limite, nas instituições vinculadas ao Ministério da Cultura do Governo Federal.

2. As exposições do AMLB: breve histórico

Antes, é preciso destacar que a instituição museal tem como uma de suas principais funções a formulação e execução de exposições. De acordo com o disposto na definição do Conselho Internacional de Museus (ICOM), o museu deve ter por

¹ As atividades empreendidas pelo AMLB no âmbito do fazer museológico vão ao encontro do disposto no estatuto de 2007 do Conselho Internacional de Museus (ICOM): “o museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, estuda, expõe e transmite o patrimônio material e imaterial da humanidade e do seu meio, com fins de estudo, educação e deleite” (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2007).

objetivo “adquirir, conservar, estudar, expor e transmitir o patrimônio material e imaterial da humanidade”. Em sintonia com o modelo da *Reinward Academie*, a exposição integraria a função mais geral da comunicação - composta igualmente pelas áreas de preservação e pesquisa (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013).

Pois é justamente a divulgação por meio de exposições que se constituiu, desde a criação do AMLB, em uma de suas principais estratégias para aproximar o público e divulgar os acervos sob sua guarda, revelando ao AMLB características inerentes a uma instituição museológica. Por meio de códigos museográficos, passa o Arquivo-Museu a comunicar os arquivos e peças museológicas a fim de promover o conhecimento sobre o acervo adquirido e seu papel na sociedade (BOHMAN, 2017), atividades que serão enumeradas a seguir.

A primeira exposição do AMLB ocorreu em 1972 concomitantemente à inauguração do Arquivo-Museu. Realizada em comemoração ao centenário da publicação da obra *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões, foi organizada pelo Centro de Pesquisas da Fundação Casa de Rui Barbosa, sob a coordenação do então diretor do centro, Maximiano de Carvalho e Silva, e esteve aberta ao público entre os dias 28 de dezembro de 1972 e 11 de janeiro de 1973 (FCRB, 1972), tendo sido amplamente divulgada no *Jornal do Brasil* entre os dias 6 e 11 de janeiro, em pequenas notas na seção Caderno B do periódico.

Denominada “Exposição Camoniana”, foi organizada pelo Centro de Pesquisas da Fundação Casa de Rui Barbosa (CP/FCRB) sob a coordenação de seu diretor, Maximiano de Carvalho e Silva, e esteve aberta ao público entre os dias 28 de dezembro de 1972 e 11 de janeiro de 1973 (FCRB, 1972). Embora não tenha sido concebida, coordenada e executada pela gestão do Arquivo-Museu recém-criado, constituiu-se a Exposição Camoniana no primeiro evento de divulgação das atividades do AMLB. A exposição foi composta por 35 documentos museológicos, arquivísticos e bibliográficos, tais como: escultura (Busto de Camões pertencente ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro), retratos, gravuras, folhas de rosto e ilustrações, catálogos, originais e noticiários da época (FCRB, 1972). Não foi identificado registro de público. A Figura 1 apresenta o quantitativo de peças por formato expográfico e a Figura 2 apresenta a capa do catálogo publicado na ocasião.

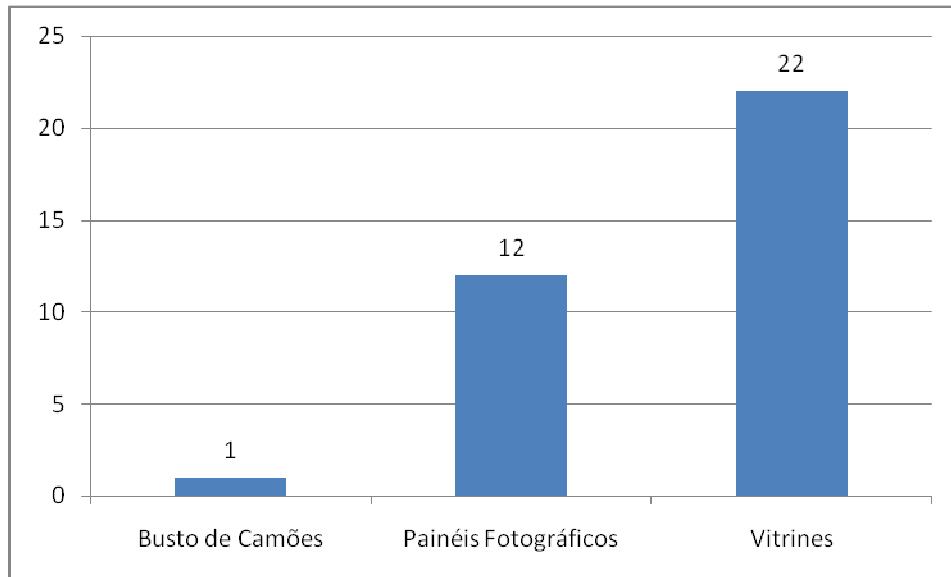


Figura 1 - Exposição Camoniana - quantitativo de peças por formato expográfico

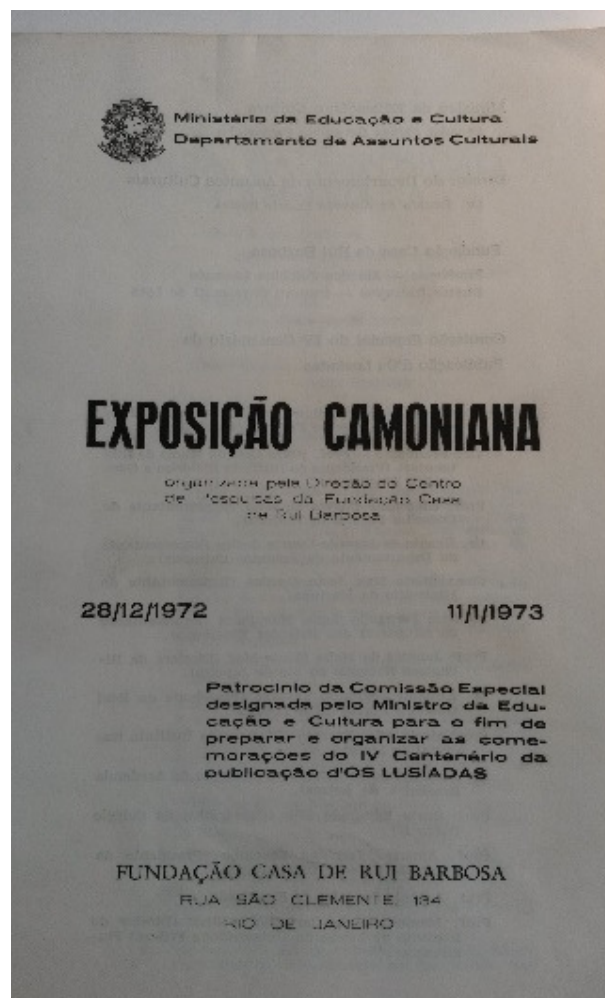


Figura 2 - Capa do Catálogo da Exposição Camoniana (1972)

Ressalta-se aqui o patrocínio da comissão especial designada pelo então ministro da Educação e Cultura com o intuito de organizar as comemorações do IV Centenário da Publicação d'*Os Lusíadas*. O registro dos integrantes e instituições participantes da comissão especial do IV Centenário da Publicação d'*Os Lusíadas* nos dá a ideia da teia de relações que estava sendo tecida pela diretoria por ocasião do surgimento do AMLB: Prof. Arthur Cezar Ferreira Reis (presidente do Conselho Federal de Cultura), Gladstone Chaves de Melo (representante do Conselho Federal de Cultura), Renato de Azevedo Duarte Soeiro (Departamento de Assuntos Culturais), Max Justo Guedes (Ministério da Marinha), Fernando Simas Magalhães (Ministério das Relações Exteriores), Jannice de Mello Monte-Mor (Biblioteca Nacional), Antônio Rodrigues Tavares (Real Gabinete Português), Maria Alice Barroso (Instituto Nacional do Livro), Austregésilo de Athayde (Academia Brasileira de Letras), Silvio Edmundo Elia (Colégio Pedro II), Américo Jacobina Lacombe (Fundação Casa de Rui Barbosa), Antônio Joaquim de Figueiredo e Maximiano de Carvalho e Silva (Universidade Federal Fluminense).

Muito interessante perceber o perfil profissional dos membros da comissão: eram todos integrantes de cargos diretivos em instituições públicas federais ligadas ao Poder Executivo Federal. A comissão – na qual membros da Fundação Casa de Rui Barbosa estiveram intensamente envolvidos –, ao representar os interesses, objetivos e metas da Casa Rui, também parece ter se constituído em um instrumento de divulgação política do AMLB.

Registra-se a seguir a realização de exposição comemorativa de doação da milésima peça ao AMLB – o original do poema “Pássaros”, de Machado de Assis –, feita por Plínio Doyle². A partir de 1974, as exposições passaram a ser intituladas *Memória Literária* e relacionavam-se com a divulgação de datas e eventos comemorativos concernentes à vida e obra de escritores brasileiros e com a doação de peças ao Arquivo-Museu.

Entre os anos de 1972 e 1994, foi identificado um total de 10 edições do evento a partir do que se tem registro em catálogos impressos disponíveis no Arquivo Institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa. Esses eventos tiveram como carro-chefe a divulgação de acervos ligados diretamente à divulgação da vida e da obra de escritores brasileiros, conforme a Figura 3 e o Quadro 1.

² Não foi identificada a ocorrência de publicação de catálogo expositivo.



Figura 3 - Capas dos catálogos das exposições intituladas Memória Literária

Quadro 1 - Lista de exposições realizadas em cujos catálogos figuram o título de Memória Literária

Exposição	Ano	Título
Memória Literária II	1975	Homenagem à Academia Brasileira de Letras.
Memória Literária III	1978	Homenagem a Manuel Bandeira.
Memória Literária IV	1979	Homenagem a José de Alencar (1829-1979)
Memória Literária V	1979	Os Dois Mundos de Cornelio Penna.
Memória Literária VIII	1984	Homenagem a Bernardo Guimarães.
Memória Literária IX	1985	Afonso Arinos – Exposição comemorativa dos seus 80 anos.
Memória Literária X	1986	Manuel Bandeira: um novo itinerário – Exposição comemorativa do centenário do seu nascimento
Memória Literária XI	1988	Osman Lins
Memória Literária XII	1989	Machado de Assis – comemorativa dos 150 anos de nascimento do escritor
Memória Literária XIV	1994	Dedicatórias: Falam os Amigos – Homenagem a Plínio Doyle

A listagem das exposições Memória Literária, para este artigo, foi realizada a partir dos dados fornecidos nos catálogos expositivos intitulados Memória Literária. A essa listagem somam-se ainda as exposições “Homenagem a Drummond”, ocorrida em 1982 em comemoração aos 80 anos do poeta; e a exposição “Pedro Nava – tempo, vida e obra”, também em comemoração aos 80 anos do escritor, realizada em 1983, prováveis sexta e sétima edição do evento. Com relação às exposições intituladas Memória Literária, Plínio Doyle apresenta outros números:

Nesse período, o Arquivo organizou 14 exposições, todas sob o título geral de “Memória Literária”, a saber: do 1000^o documento (milésimo), da Academia Brasileira de Letras, de Manuel Bandeira (duas), de José de Alencar, Carlos Drummond de Andrade, Pedro Nava, Cornélio Penna, Afonso Arinos, Bernardo Guimarães, Osman Lins, Machado de Assis e, em 1995-1996, as de Orígenes Lessa e Plínio Doyle (DOYLE, 1999, p.125).

As exposições parecem ter tido três aspectos em comum. Em primeiro lugar, as estratégias consistiam em organizar eventos com o objetivo de angariar acervos para o AMLB. Muito interessante ressaltar, por exemplo, que a temática da segunda exposição organizada no âmbito do Arquivo-Museu se constituiu em uma homenagem à Academia Brasileira de Letras. Coincidência ou não, em levantamento realizado recentemente, dos 127 titulares de acervo do AMLB, 70 fazem parte de algum tipo de agremiação literária (SOPHIA, 2017, p. 138)³; 22 são integrantes justamente da Academia Brasileira de Letras. Dessa forma, o Arquivo-Museu, ao representar os interesses e visões do grupo relacionado às reuniões do Sabadoyle, ia se constituindo em um intérprete e definidor de um novo espírito do patrimônio literário e de sua formação.

O segundo é a busca por uma aproximação do visitante com o conteúdo do acervo, compreendido pela disponibilização de diferentes peças museológicas e documentos arquivísticos. Destaque-se, por exemplo, que as exposições foram amplamente divulgadas em notas na grande imprensa, sobretudo no Caderno B do periódico *Jornal do Brasil*.

Por fim, a organização das exposições parecia conter um forte empenho, de maneira geral, em esboçar as etapas de uma dedicação por parte do grupo diretor sob a direção do escritor e bibliófilo Plínio Doyle – respectivamente organizador do Sabadoyle e diretor do AMLB entre os anos de 1972 e 1990, assim como daqueles

³ Levantamento realizado a partir dos dados disponíveis no Guia do Acervo do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (VASCONCELOS, 2012).

integrantes do grupo em torno das reuniões do Sabadoyle por ele conduzidas e organizadas⁴.

As pontes identificadas que mostram o contato de membros do Sabadoyle, seja na escolha dos temas para divulgação do acervo, seja na participação no processo de formulação e implementação das exposições, são muitas. Cita-se evento organizado em homenagem a Plínio Doyle, objeto de uma exposição intitulada “Dedicatórias: falam os amigos - Homenagem a Plínio Doyle, ocorrida em 1994 na XIV Edição da Exposição Memória Literária”. A exposição “Pedro Nava - tempo, vida e obra”, realizada naquele mesmo ano, também foi integrante do Sabadoyle. A exposição Memória Literária XIV, por exemplo, foi dedicada ao poeta simbolista Andrade Murici, a quem o Sabadoyle denominava por sendo o lugar do “culto da boa conversa” (RANGEL, 2008, p. 12). A exposição, que mostrou ao público parte do acervo do poeta, aconteceu entre os dias 28/9 e 20/10 de 1995, na Fundação Casa de Rui Barbosa.

No contexto do AMLB, as exposições são formuladas como apresentação dos acervos e, sobretudo como acesso aos objetos e documentos arquivísticos que compõem as coleções. Com tais características, as exposições relacionam-se ao tema da literatura brasileira em seus mais diversos aspectos, fazendo com que os eventos enumerados tenham perfis semelhantes em relação aos aspectos expográficos – organização e apresentação do seu conteúdo.

3. As parcerias na organização de exposições

Além do AMLB, o Setor de Filologia da FCRB também esteve envolvido na organização de exposições. No âmbito de um projeto desenvolvido pelo referido setor em que se objetivou estudar a literatura pré-modernista, foi organizada a exposição “Pré-Modernismo – a produção literária e o contexto”, em 1986. Naquele ano, um seminário realizado entre os dias 20 e 22 de agosto teve por objetivo discutir e conversar sobre a temática apresentada na exposição. Outra exposição idealizada por

⁴ Tais reuniões, denominadas por Sabadoyle, ocorridas sistematicamente entre os anos de 1964 e 1998, parecem ter conferido estrutura ao campo do patrimônio literário relacionado ao AMLB pelas amizades que naquelas reuniões foram formadas, pelas posições tomadas e pelos debates que ali sucederam. Consideradas pela imprensa da época como os acadêmicos sem fardão (RANGEL, 2008, p. 12), elas se constituíram, antes de tudo, no lugar por excelência da fermentação intelectual em torno da constituição do AMLB e de relação afetiva, ao mesmo tempo viveiro e espaço de sociabilidade, contribuindo para a constituição do perfil das exposições realizadas no âmbito do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira.

técnicos do setor denominou-se “Stéphane Mallarmé⁵ - 150 anos”, realizada entre os meses de março e abril de 1992. Entre agosto e setembro daquele mesmo ano, identificou-se a realização da exposição “A Poesia em 1930”. “Aluísio Azevedo” foi realizada em 1995, com o objetivo de abordar a trajetória biográfico-intelectual do referido escritor. O Quadro 2 relaciona as exposições realizadas pelo setor de Filologia, cujos catálogos encontram-se disponíveis no acervo do AMLB.

Quadro 2 - Exposições organizadas pelo setor de Filologia

Exposição	ANO
Pré-modernismo - a produção literária e o contexto	1986
Stéphane Mallarmé - 150 anos	1992
<i>A Poesia em 1930</i>	1992
Aluísio Azevedo	1995

Além das exposições organizadas no âmbito da Casa de Rui Barbosa e de seus setores, destaca-se aquela organizada em parceria com o Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da Universidade de São Paulo intitulada “João Guimarães Rosa – Confluências: trilha de vida e de criação”. Na exposição, realizada em 1984, utilizaram-se algumas peças do AMLB (FCRB, 1984, p. 14). Não obstante a temática não se relacionar diretamente com a vida e obra de titulares de acervo do Arquivo-Museu, tratou-se de empreender, no âmbito da Fundação Casa de Rui Barbosa, o desenvolvimento de uma linha de pesquisa no campo da literatura e da história (FCRB, 1984, p.3).

4. As palestras literárias no AMLB

Outra estratégia utilizada na gestão do AMLB se constituiu na organização das palestras “Vultos da Literatura Brasileira”, ocorridas mensalmente entre os anos de 1984 e 1985⁶, tendo reunido um público de cerca de 450 participantes. A primeira de

⁵ Poeta e crítico literário francês (1842-1898).

⁶ Registre-se a ocorrência, em 29 de junho de 1984, das palestras denominadas “Alphonsus de Guimaraens”, proferida por Alphonsus de Guimaraens Filho; “Jackson de Figueiredo”, por Antonio Carlos Villaça, em 31/7/1984; “Bernardo Guimarães”, por Maria José de Queiroz, em 21/8/1984; “José de Alencar”, por Wilson Martins, em 3/9/1984; “San Tiago Dantas– o escritor”, por Marcílio Marques Moreira,

que se tem registro foi realizada em junho de 1984; a última, em setembro do ano seguinte. Foi organizado no período em tela o total de 15 encontros, com uma média de 30 participantes por palestra literária.

A primeira palestra, intitulada “Alphonsus de Guimaraens”, foi proferida por Alphonsus de Guimaraens Filho, em 29 de junho de 1984. Não foram identificados registros em jornais da época. No dia 31 de julho daquele mesmo ano, a Fundação organiza – no âmbito do mesmo ciclo de palestras – palestra dedicada ao filósofo sergipano Jackson de Figueiredo, proferida por Antonio Carlos Villaça. A agenda do Caderno B do dia 31 de julho, página 2, daquele ano, divulgou nota contendo informações sobre o evento. As mesmas informações são publicadas no primeiro caderno do mesmo periódico na seção Informe JB. Esteve presente na ocasião um público composto por 40 participantes. Assim como na primeira edição, a maior parte dos endereços dos participantes identificados refere-se a bairros integrantes da Zona Sul carioca, especificamente Copacabana, Flamengo e Botafogo.

No dia 21 de agosto de 1984, juntamente com a inauguração de uma exposição comemorativa do centenário de morte do escritor Bernardo Guimarães, foi organizada palestra literária proferida pela professora Maria José de Queiroz, evento divulgado na seção Lance Livre da coluna Informe JB do periódico *Jornal do Brasil*, naquele mesmo dia.

No mês de setembro daquele ano, foram organizadas três palestras. A primeira, que teve como tema o escritor José de Alencar, foi proferida por Wilson Martins. A segunda, realizada no dia 19, apresentou como temática principal “San Tiago Dantas - o escritor” e foi apresentada pelo diplomata Marcílio Marques Moreira, que recentemente havia organizado a publicação *Perfil Parlamentar: San Tiago Dantas*, publicada pela Câmara dos Deputados, em 1983. Por fim, o escritor Alceu Amoroso Lima foi o tema da terceira palestra realizada naquele mês, tendo sido proferida por J. Guilherme de Aragão, divulgada na seção Lance Livre da coluna Informe JB, página 6. No mês de novembro, a palestra teve como tema “Expressão Linguística do escritor Lima Barreto”, tendo como conferencista Gilberto Mendonça

em 19/9/1984; “Alceu Amoroso Lima”, por J. Guilherme de Aragão, em 29/10/1984; “Expressão Linguística do escritor Lima Barreto”; “Machado de Assis e a Rua do Ouvidor”, por Marcos Almir Madeira; “Euclides da Cunha”, por Silvio Castro; “Revisão de Basílio da Gama”, por Mario Camarinha; “João Ribeiro”, por Jesus Belo Galvão; “Casimiro de Abreu”, por Maximiano de Carvalho e Silva, em 30/4/1985; “Auta de Sousa”, por Homero Homem; “Thiers Martins Moreira”, por Cleonice Berardinelli, em 28/8/1985; e “Osman Lins”, por Sônia Brayner, em 18/9/1985.

Teles. O anúncio foi feito por meio de uma pequena nota no Caderno B do *Jornal do Brasil* do dia 16 de novembro.

Foram organizadas ainda, no ano de 1985, palestras contendo as seguintes temáticas principais: “Machado de Assis e a Rua do Ouvidor”, por Marcos Almir Madeira; “Euclides da Cunha”, por Silvio Castro; “Revisão de Basílio da Gama”, por Mario Camarinha; “João Ribeiro”, por Jesus Belo Galvão; “Casimiro de Abreu”, por Maximiano de Carvalho e Silva; “Auta de Sousa”, por Homero Homem; e “Thiers Martins Moreira”, por Cleonice Berardinelli. A última palestra, no âmbito deste ciclo, de que se tem registro refere-se à conferência proferida por Sônia Brayner acerca do escritor Osman Lins. Na Figura 4 encontra-se o levantamento contendo o público presente por palestra, realizado no Livro de Registro de Público.

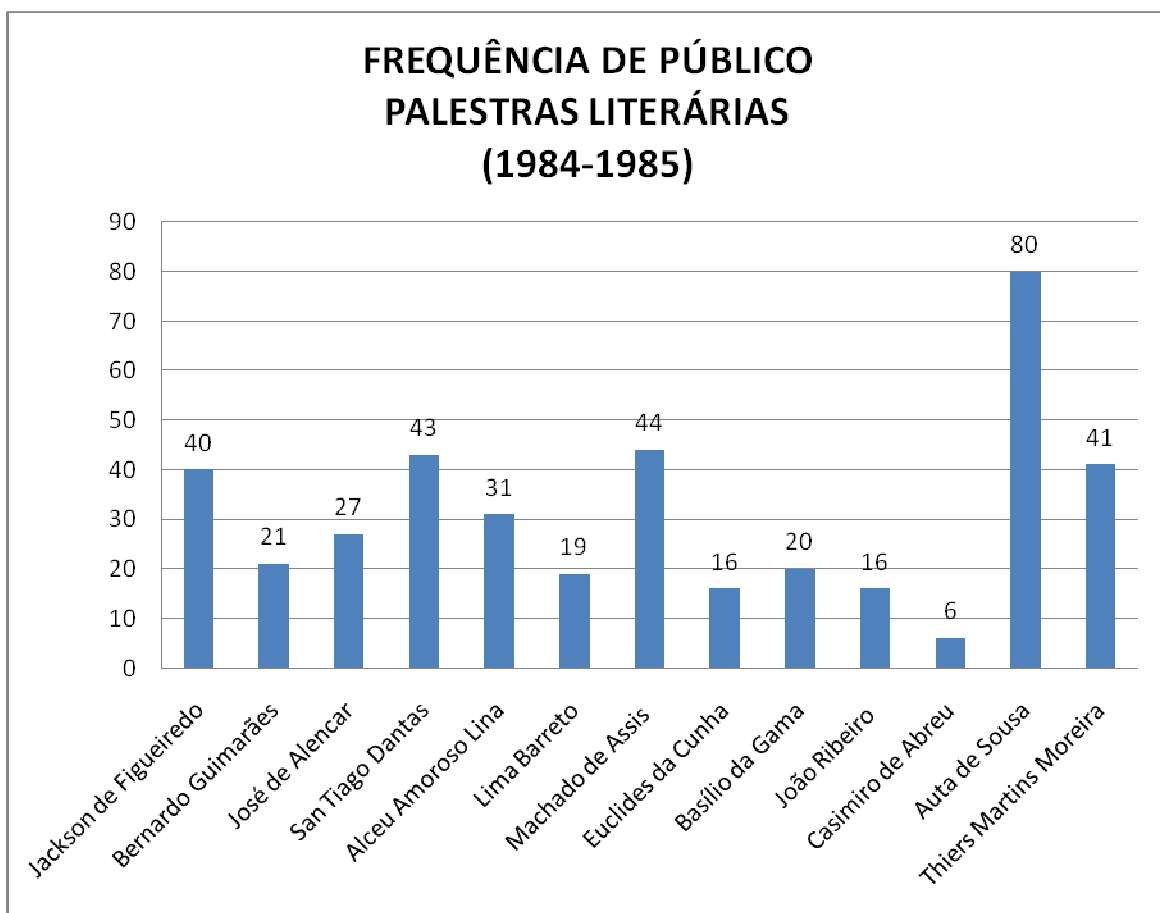


Figura 4 - Frequência de público presente nas palestras literárias

Muito interessante perceber também uma característica que acompanharia o perfil do público presente. A maior parte era constituída por moradores de bairros

localizados na Zona Sul do Rio de Janeiro. A existência de um Livro de Registro de Público contendo as assinaturas e endereços residenciais dos presentes nos eventos sugere que o público-alvo se constituía, na maior parte dos presentes, de moradores de bairros localizados na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, dentre eles Ipanema, Leblon, Cosme Velho, Laranjeiras, Copacabana, Botafogo e Flamengo. Uma pequena parte é proveniente da Zona Norte - Grajaú, Tijuca e Rio Comprido. Há apenas duas ocorrências de participantes provenientes de outro município – Niterói. Ressalta-se aqui a presença de um público interno composto por pesquisadores e servidores técnicos da Casa Rui. Dentre eles registra-se a presença dos pesquisadores Rejane de Almeida Magalhães, Norah Levy, Adriano da Gama Kury e Eliane Vasconcellos. A Figura 5 mostra o levantamento realizado a partir dos dados contidos no Livro de Registro de Público, contendo os locais de residência do público presente.

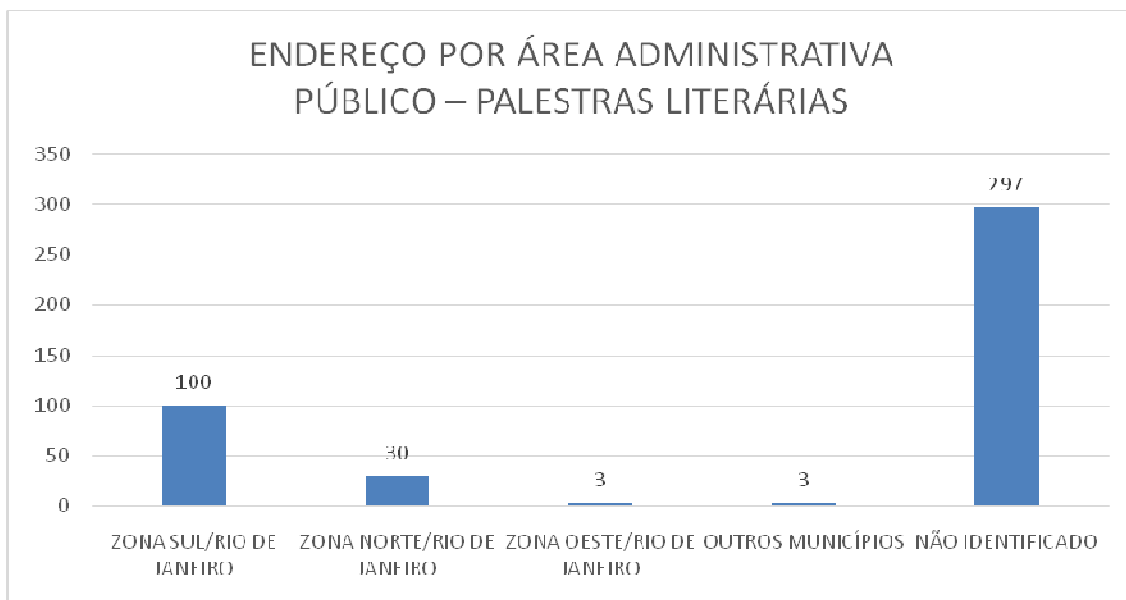
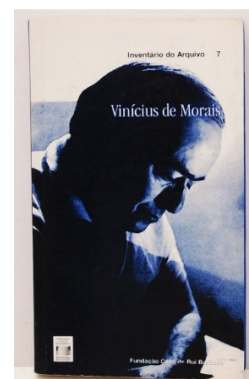
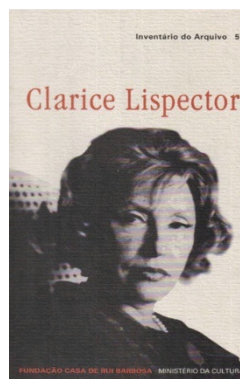
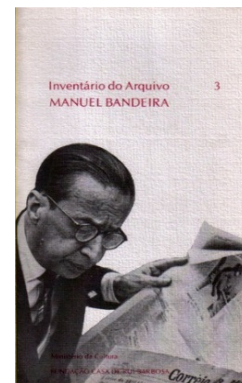
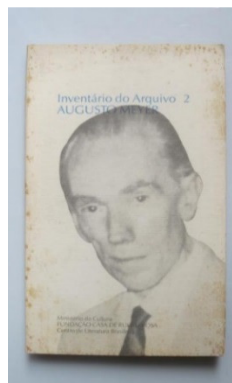
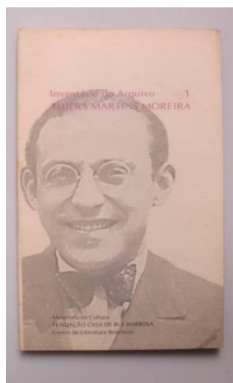


Figura 5 - Locais de residência do público presente

Os debates ocorridos durante as palestras literárias foram marcados pelo diálogo que o AMLB manteve com seu público, trazendo ao Arquivo-Museu reflexões sobre seu acervo e função. Por meio da realização desses encontros, foram estabelecidos contatos entre os diferentes agentes relacionados à área literária com instituições, acabando por contribuir para compor o caleidoscópio que começava a representar o acervo do Arquivo-Museu não somente no cenário institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa, mas sobretudo no cenário das instituições brasileiras responsáveis pela salvaguarda do patrimônio literário do país.

5. A publicação de inventários analíticos

A publicação de inventários analíticos se constituiu em estratégia de divulgação do acervo do AMLB. Com a edição dos inventários, o recém-criado Centro de Literatura Brasileira – nomenclatura que, por um período que teve início em 1988, passou o AMLB a assumir –assumiu, na apresentação do primeiro número, o intuito e a expressa intenção de *facilitar o acesso à informação e de colocar à disposição do público a documentação que constitui o seu acervo*(FCRB, 1988, p. 7). Foram produzidas as seguintes publicações: *Inventário de arquivos de Thiers Martins Moreira* (FCRB, 1988), *Augusto Meyer* (FCRB, 1988), *Manuel Bandeira* (FCRB,1989), *Lúcio Cardoso* (FCRB, 1989), *Clarice Lispector* (FCRB, 1993), *Vinícius de Moraes* (FCRB, 1995), *Carlos Drummond de Andrade* (FCRB, 1998), *Pedro Nava* (FCRB,2001) e *Antônio Sales* (FCRB, 2007). A Figura 6 apresenta as capas dos inventários publicados.



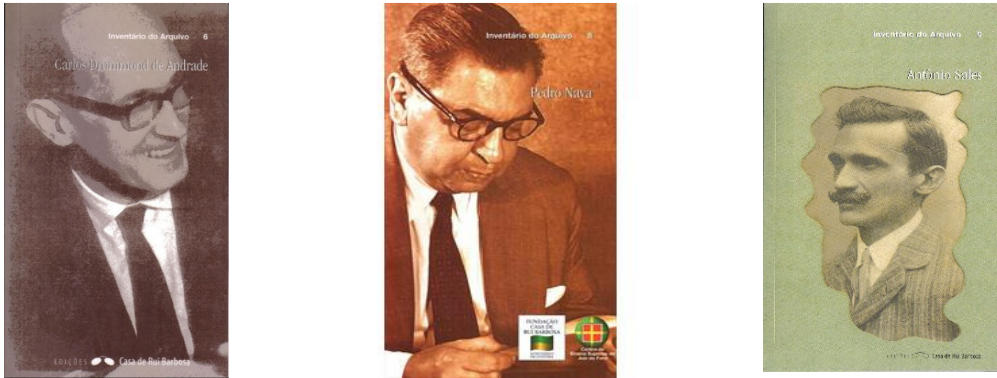


Figura 6 - Capa dos inventários publicados

6. Considerações finais

A formulação de estratégias de divulgação consistiu na organização de exposições, na realização de parcerias entre setores da FCRB (como aqueles eventos realizados em parceria com o setor de Filologia da Casa) e entre instituições (como a parceria levada a cabo com o Instituto de Estudos Brasileiros– IEL). Ademais, identificou-se também, entre os anos de 1984 e 1985, a realização de palestras literárias. Por fim, destaca-se a publicação de inventários analíticos. Todos esses eventos compuseram o caleidoscópio das estratégias de divulgação levadas a cabo pelo Arquivo-Museu de Literatura Brasileira.

O levantamento das estratégias empreendidas não se pretende definitivo e exaustivo, tampouco se esgota na mera observância dos vestígios encontrados nos processos administrativos, relatórios de gestão e folhetos avulsos que nos apontam para ações que foram realizadas na área de divulgação; ao invés disso, este levantamento tem a pretensão de estimular o interesse acadêmico pela constatação da multiplicidade de discursos possíveis na elaboração de estratégias que contribuam para a divulgação dos acervos relacionados ao patrimônio literário sob a guarda do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira e pela formulação de novas ações que contribuam para divulgar ainda mais o patrimônio literário sob a guarda do AMLB, definindo assim novos rumos para o pensamento e a produção de tal patrimônio e, ademais, reforçando a política de aquisição do AMLB.

Referências

BOHMAN, Stefan. *What is a Literary museum?* Disponível em: <<http://network.icom.museum/iclm/what-we-do/what-is-a-literary-museum>>. Acesso em: 19 mai. 2017.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. Exposition. In: DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. *Dictionnaire Encyclopédique de Muséologie*. Paris: Armand Colin, 2007.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. *Conceitos-chave de Museologia*. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus; Pinacoteca do estado de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 2013. 98p.

DOYLE, Plínio. *Uma vida*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1999. 131p.

FCRB. FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. *Convite para as solenidades de 28 de dezembro de 1972*. Rio de Janeiro, 1972.

FCRB. FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. *Exposição Camoniana*. Rio de Janeiro, 1972. 4 p.

FCRB. FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. *Inventário do arquivo Thiers Martins Moreira*. Centro de Literatura Brasileira. SILVA, Beatriz Folly (Org.). Rio de Janeiro, 1988.

FCRB. FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. *Inventário do arquivo Augusto Meyer*. Centro de Literatura Brasileira. SILVA, Beatriz Folly; COSTA, Nailda Marinho (Orgs.). Rio de Janeiro, 1988.

FCRB. FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. *Inventário do arquivo Manuel Bandeira*. SILVA, Beatriz Folly; LESSA, Maria Eduarda de Almeida Vianna (Orgs.). Rio de Janeiro, 1989.

FCRB. FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. *Inventário do arquivo Lúcio Cardoso*. Centro de Literatura Brasileira. RANGEL, Rosângela Florido; LEITÃO, Eliane Vasconcellos (Orgs.). Rio de Janeiro, 1989.

FCRB. FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. *Inventário do arquivo Clarice Lispector*. VASCONCELLOS, Eliane (Org.). Rio de Janeiro, 1993.

FCRB. FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. *Inventário do arquivo Vinícius de Moraes*. Rio de Janeiro, 1995.

FCRB. FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. *Inventário do arquivo Carlos Drummond de Andrade*. Rio de Janeiro, 1998.

FCRB. FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. *Inventário do arquivo Pedro Nava*. VASCONCELLOS, Eliane (Org.). Rio de Janeiro, 2001.

FCRB. FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. *Inventário do arquivo Antônio Sales*. VASCONCELLOS, Eliane (Org.). Rio de Janeiro, 2007.

FCRB. FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. *João Guimarães Rosa – Confluências: Trilhas de vida e de criação*. Rio de Janeiro, 1984. 40p.

FCRB. FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. *Memória Literária II*. Rio de Janeiro, 1975. 31 p.

FCRB. FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. *Memória Literária III – Homenagem a Manuel Bandeira*. Rio de Janeiro, 1978.31 p.

FCRB. FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. *Memória Literária IV – Homenagem a José de Alencar*. Rio de Janeiro, 1979.14 p.

FCRB. FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. *Memória Literária V – Os Dois Mundos de Cornélio Pena*. Rio de Janeiro, 1979.57 p.

RANGEL, Rosangela Florido. Sabadoyle: uma academia literária alternativa? 2008. 140 f. *Dissertação* (Mestrado Profissionalizante), Programa de Pós-Graduação em História, Bens Culturais e Projetos Sociais, Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2008. Orientador: Marieta de Moraes Ferreira.

SENNA, Homero. *O Sabadoyle*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2000.

SOPHIA, Daniela Carvalho. O acervo do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira: histórico, perfil e função. *Museologia e Patrimônio*, Rio de Janeiro, v.10, n.1, p.128-144, jan./jul. 2017. Disponível em: <<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/555/54>>. Acesso em 31 jan. 2018.

VASCONCELLOS, Eliane; XAVIER, Laura Regina. *Guia do acervo do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2012.

Data de recebimento: 29.05.2017

Data de aceite: 27.06.2017